

Maryvone Moura Gomes

Mestranda em Geografia na Universidade Federal do Ceará-UFC
maryvone@gmail.com

Um olhar sobre as festas juninas e seus novos cenários: O caso do São João de Maracanaú - Região Metropolitana de Fortaleza (RMF, Ceará)¹

Resumo

A pesquisa corresponde à investigação sobre a representação simbólica do espaço festivo do São João de Maracanaú no período do ciclo junino na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF-CE). As festas juninas perderam o formato de festas interioranas e adquiriram a forma de festivais e a condição de “espetáculos urbanos”, agregando, ao espaço festivo, novos espaços e funcionalidades visando à atração e à permanência do público. A pesquisa tem como objetivo produzir o mapeamento local do São João de Maracanaú-CE, fazendo uma leitura de como se dispõem os cenários e se dão as dinâmicas espaciais no período festivo. A pesquisa apresenta como aporte metodológico uma abordagem qualitativa e a realização de entrevistas semiestruturadas. A pesquisa empírica foi realizada no mês de julho de 2011 em Maracanaú, RMF-CE.

Palavras-Chave: Festas, Dinâmicas, Espetáculos Urbanos, MetrÓpole.

Abstract

A LOOK AT THE JUNE PARTIES AND ITS NEW SCENARIOS: A CASE STUDY OF SAINT JOHN'S PARTY AT MARACANAÚ - METROPOLITAN REGION OF FORTALEZA (CEARÁ)

This research is the result of an investigation into the symbolic representation of St. John's festive space of Maracanaú during the June cycle parties in Fortaleza's Metropolitan Region. Those events have lost their "country party" characteristics and acquired festival formats and "urban entertainment" conditions, adding to

festive space new options of scenarios and features focused on the attraction and retention of the public. This research aims to produce the mapping of St. John's of Maracanaú party, showing how scenarios are disposed and describing the spatial dynamics observed during the festive period. This research presents as methodological contributions, qualitative approaches and semi-structured interviews. The empirical research was conducted on July, 2011, at Maracanaú, a city that belongs to Fortaleza's Metropolitan Region.

Key-words: Events, Dynamics, Shows and Urban Spectacles, Metropolis.

1. Introdução

“... o núcleo dessa cultura, isto é, o carnaval, não é de maneira alguma a forma puramente artística do espetáculo teatral e, de forma geral, não entra no domínio da arte. Ele se situa na fronteira entre a arte e a vida. Na realidade, é a própria vida apresentada com os elementos característicos da representação.”
(BAKHTIN, 1987, p. 6)

Desde a Idade Média, as festas se fazem presentes no cotidiano das pessoas como forma de representação da cultura popular. Era na festa de carnaval, como descreve Bakhtin em seu livro “A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento”, sobre a obra de François Rabelais, que se tinha a abdicação provisória de todas as relações hierárquicas, de todos os privilégios, regras e tabus. Contudo, atualmente, podemos observar que as festas continuam, apesar das mudanças, sendo marcas das metrópoles brasileiras.

Para Durkheim, a festa é um estado de “efervescência” que propicia a aproximação dos indivíduos, tem sua marca no júbilo e no prazer, sendo, portanto, uma dimensão transgressiva (DURKHEIM, 1912, p. 542-548 *apud* MAIA, 1999, p. 192-193). Já Amaral destaca que:

As festas parecem oscilar (...) entre dois pólos: a cerimônia (como forma exterior e regular de culto) e a festividade (como demonstração de alegria e regozijo). Elas podem se distinguir dos cotidianos por sua amplitude e do mero divertimento pela densidade. Na verdade, os dois elementos têm afinidades (1998, p. 38).

Contudo, é nesse estado de efervescência, delírio e oscilações, que as festas ganham importante destaque na dinâmica das cidades brasileiras, pela pluralidade de sentimentos por elas criada, como sentimentos de

pertencimento, de fé e devoção, de recriação e ritualização, que fazem com que as especificidades locais sejam vistas e sentidas de forma mais explícita. São esses sentimentos criados nos eventos festivos que dão destaque às festas juninas, festas populares religiosas nas quais são comemorados os santos do mês de junho em todo país. Mas é no Nordeste que a festa ganha maior expressão, pela maior quantidade de cidades que celebram as festas juninas, pelas vestimentas usadas, pela dança tradicional, pelos festivais de quadrilhas e culinária típica que caracterizam sua identidade territorial.

No estado do Ceará, algumas festas do ciclo junino vêm ganhando destaque no imaginário popular, na cultura e na mídia, são exemplos *os arraiás*², os festivais juninos e as festas de padroeiros. A pesquisa corresponde a uma investigação a respeito das festas populares do ciclo junino na Região Metropolitana de Fortaleza-CE, que vêm ganhando o formato de festivais e adquirindo a condição de “espetáculos urbanos”, para manter a vitalidade da tradição em um contexto pós-moderno.

A grande diversidade cultural do Estado do Ceará possibilita que os organizadores desses eventos utilizem, como artifício para manutenção das tradições, a espetacularização, o formato de festival, a cenografia, a criação de espaços temáticos, entre outras formas também presentes nos grandes eventos festivos.

O objetivo da pesquisa é o de fazer um mapeamento dos espaços das festas do ciclo junino na Região Metropolitana de Fortaleza, com a finalidade de verificar as dinâmicas dos novos espaços festivos e o perfil de seus visitantes.

A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, baseada na realização de entrevistas semiestruturadas, utilizando-se de relatos em forma de citações diretas dos visitantes sobre suas experiências. Esses dados serviram para a compreensão da dinâmica espacial das festas que ocorrem nos meses de junho e julho, em especial a Festa de São João de Maracanaú, considerando-se a espacialidade dos processos e sua complexidade na pós-modernidade.

2. As festas do ciclo junino na Região Metropolitana de Fortaleza, Ceará

As festas do período colonial no Brasil enfatizaram o caráter funcional da festa e a oposição entre o “calendário da rotina e do trabalho dos homens” bem como o “tempo fáustico” contido na festa (DEL PRIORE, 2000, p. 10). Essa divisão entre o trabalho e o lazer perdura nos dias atuais nas festas em escala metropolitana. Podemos citar como exemplo a festa junina de origem rural, que representa a mudança de estação climática e o início do ciclo da fatura ou colheita, momento de celebração e agradecimento. As festas juninas do Nordeste brasileiro procuram reverenciar os três santos do calendário litúrgico: Santo Antônio, São João Batista e São Pedro.

Os símbolos que representam esse ciclo são a fogueira, as quadrilhas, o forró, as comidas típicas e, mais recentemente, os espetáculos e os cenários dos grandes eventos festivos. As festas se destacam pelas relações sociais que proporcionam e pelos valores simbólicos concebidos no espaço social e cultural. Segundo Bonnemaïson e Orstom (2002), o espaço cultural é carregado de afetividade e significações: em sua expressão mais forte, torna-se território-santuário, isto é, um espaço de comunhão com um conjunto de signos e de valores. É percebido como uma trama de territórios vivos, carregados de cultura, símbolos e afetividade.

Para Ferreira (2003), o espaço pensado como “lugar festivo” permite entender o sentido de lugar e de evento festivo. O lugar festivo seria uma das manifestações espaciais de conflitos, que procuram exercer o poder sobre o espaço através do discurso, elegendo-o como espaço da festa. Em todo o Estado do Ceará se multiplicam os lugares festivos em homenagem aos santos no mês de junho, como as cidades do Crato, de Juazeiro e Barbalha, na região sul do Estado, além de Sobral, Reriutaba, Quixeramobim, Quixadá e Limoeiro, entre outras. São no Ceará cerca de 240 festivais profissionais de São João, de acordo com a Federação das Quadrilhas Juninas do Estado. Na Região Metropolitana de Fortaleza destacamos os festejos em Horizonte, São Gonçalo do Amarante, Pacatuba, Maracanaú, entre outras cidades.

Em Fortaleza, muitos são os bairros que festejam o São João³, mas que deixaram o formato das festas de “brincar quadrilha” para adquirir o

formato competitivo dos festivais e *arraiás*, sem, contudo, perder o sentido de festejar. Já dizia Maia, toda a “tradição” de uma festa popular é passível de mudança, podendo esta – a mudança – configurar, inclusive, “fases ou momentos históricos” (MAIA, 1999, p. 200).

Algumas das festas distribuídas por Fortaleza destacam-se por seus festivais, como no bairro José Walter (Arriaiá da Cumade Chica), Conjunto Ceará (Vila São João), Amadeu Furtado (Arriaiá do Cumpadre Rogério), Bom Jardim (Festival de Quadrilhas do Grande Bom Jardim), Bairro Ellery (Festival de Quadrilhas do Bairro Ellery), Nossa Senhora das Graças (Festival São Mateus), Monte Castelo (Arriaiá do Cumpadre Kiko), entre outras. Conforme Morin (2002), com a modernização, os festivais e festas, de origem popular e realizados para o “lazer do povo”, de caráter sagrado ou profano, foram reduzindo o “popular” à polêmica noção de cultura de massa.

O ato de festejar é uma forma de extravasar, celebrar, dançar e por que não dizer, de representar. O espaço festivo é o tempo/espaço vivido e, portanto, um espaço simbólico, cheio de significados e representações. Recentemente, as pesquisas acadêmicas têm atentado para o debate sobre cultura e dinâmica sócio-espacial. Sobre a relação entre festa e espaço, Maia conclui que:

Grande parte das festas, no seu momento de ocorrência, simplesmente fornece nova função às formas espaciais prévias que dispõem para a realização (ponto central e entorno): ruas, praças, terrenos baldios, estádios de futebol transformam-se em palcos para o evento (1999, p. 204).

Sendo a festa um componente cultural marcante nas dinâmicas espaciais, é de grande importância o aprofundamento desta temática para a Geografia. Diante disso, algumas perguntas surgem: Qual o olhar do geógrafo sobre a festa perante a complexidade da realidade pós-moderna? Que contribuição os estudos sobre as festas podem oferecer para a ciência geográfica?

Conforme Di Meo (2001):

O que atrai o nosso olhar e nossa sensibilidade de geógrafo, quando abordamos as festas, é a sua relação particular do tempo e do espaço entrelaçados em seu encadeamento. É essa dimensão da complexidade laboratorial do tempo e do espaço poderosamente territorializados, [...] o papel-chave do tempo e do espaço, ao mesmo tempo emaranhados e fragmentados, extensos, longos, e sem limites, mas também quebrados, cortados na vida cotidiana das sociedades como na estruturação territorial e sua relação com o mundo (p.7).

O geógrafo deve, portanto, perceber a festa como rica fonte de investigação, em espaços-tempo especiais que contribuem para constituir identidades territoriais de grupos sociais, expressas nas danças, nos cantos e trajes e na culinária, entre outras expressões locais. Muitas dessas expressões do ato de festejar são modificadas pela mídia a fim de torná-las produtos rentáveis. As festas juninas, a exemplo das festas que se espetacularizam, acompanham os avanços e exigências da pós-modernidade, incorporando novas dinâmicas e novos símbolos, que vão se fazendo presentes nos grandes festivais juninos. Isso pode ser observado nas fotos 1, 2 e 3⁴, que ilustram efeitos estéticos, estruturas de palco, equipamentos de som e iluminação, cenários, coreografias e vestimentas, em síntese, uma organização que vai tornando a festa um espetáculo.

Foto 1

APRESENTAÇÃO DE QUADRILHA NO ARRAIÁ DO CUMPADRE ROGÉRIO - BAIRRO AMADEU FURTADO



Fonte: GONDIM, 2011

Foto 2

ARENA DA VILA SÃO JOÃO - BAIRRO CONJUNTO CEARÁ



Fonte: SILVA, 2011

Foto 3

APRESENTAÇÃO DE QUADRILHA NO ARRAIÁ DA CUMADE CHICA - BAIRRO: JOSÉ WALTER



Fonte: SOUSA, 2011

As festas de Santo Antônio, São Pedro e São João são encontradas em toda a área do município de Fortaleza, contudo, foi a Festa de São Pedro que se firmou no calendário festivo. A Festa de São Pedro é uma tradição da comunidade de pescadores, desde 1932, quando o bairro Mucuripe ainda era uma pacata vila pesqueira. Desde 2010, a festa, a igrejinha e seu entorno são reconhecidos em conjunto como primeiro patrimônio imaterial de Fortaleza, por ser uma forte representação para o povo do lugar. No dia de São Pedro, várias são as homenagens ao santo prestadas pelos pescadores, como missas, novenas, shows, danças, quermesses e procissão marítima.

Foto 4
MISSA DE SÃO PEDRO - BAIRRO:
MUCURIBE



Fonte: GOMES, 2011

Foto 5
MISSA DE SÃO PEDRO - IMAGEM DE NOSSA
SENHORA DA SAÚDE - BAIRRO: MUCURIBE



Fonte: GOMES, 2011

As fotos 4 e 5 mostram a missa campal no dia de São Pedro (29/06/2011), quando a imagem de Nossa Senhora da Saúde sai em cortejo da igreja de mesmo nome até a Avenida Beira Mar, ao lado da imagem de São Pedro. O incentivo da prefeitura de Fortaleza para a realização da festa resulta de seu tombamento como Patrimônio Histórico e Cultural, conforme o texto da SECULTFOR (Secretaria de Cultura de Fortaleza):

O registro, proposto e legitimado pelo Conselho Municipal de Patrimônio Histórico e Cultural (COMPIC), com base na Lei Nº 9.347/2008, reconhece e protege a vivência coletiva do trabalho, a religiosidade, o entretenimento, as artes e diversas outras práticas sócio-culturais intangíveis e de valor inestimável. Essas expressões são preservadas e protegidas em respeito aos antepassados e gerações futuras, fortalecendo o sentimento de pertença de um povo ao seu lugar.

Por outro lado, a Festa de São Pedro também fortalece as experiências religiosas da coletividade, pelo sentimento mútuo e pela identidade da fé sob o efeito do sagrado, conforme foi posto por Rosendahl e Corrêa (2005).

Nas muitas festas que ocorrem nesse período, observamos a mudança no espaço do cotidiano da cidade que vai se transformado em espaço festivo e incorporando novas práticas. A praça e as quadras de esporte se configuram como lugares de encontro, tornando-se lugares festivos. E por ser a festa um campo de forças míticas e religiosas, midiáticas e econômicas, bem como políticas e turísticas, adquire condição de “espetáculo urbano”, evidenciando a construção de “crenças [...] para o cultivo e a transmissão coletiva de um valor” (OLIVEIRA, 2010, p. 30), correspondendo a um patrimônio no período contemporâneo.

3. São João de Maracanaú: do ato de festejar ao espetáculo metropolitano

Distante aproximadamente 20 km de Fortaleza, a cidade de Maracanaú tem sua economia voltada para a indústria (pólo industrial) e o comércio. Mesmo com a industrialização, preservou-se a vontade dos moradores pelos festejos juninos e por outros folguedos. Assim como as festas juninas, fazem parte também do calendário festivo do município as festas do Padroeiro São José e de São Sebastião, o Festival da Poesia, a festa de Santo Antônio, o aniversário do município e a Semana da Música.

O São João de Maracanaú teve início, em 2005, no mês de junho, na Praça do CDL, organizado pela Fundação de Cultura e Turismo de Maracanaú - FUNCUT. “A festa já ‘nasceu’ com um grande objetivo, o de concorrer com as festas juninas da região Nordeste que já se consolidaram no calendário festivo nacional”, afirmou o coordenador de Cultura da Prefeitura de Maracanaú, Paulo Portela⁵, conforme entrevista ao Jornal Diário do Nordeste:

[...] o objetivo do evento é transformar a cidade em um pólo de quadrilhas, inserindo-se também no calendário turístico do Estado. O Ceará é muito carente nisso. Os estados do Rio Grande do Norte (Mossoró), Pernambuco (Caruaru) e Paraíba (Campina Grande) já polarizaram. Maracanaú já tem uma tradição. Quadrilhas se

preparam durante o ano inteiro para o São João”, afirma. “Por isso mesmo, o XIX Festival de Quadrilhas de Maracanaú estará inserido no evento”, complementa Portela (Diário do Nordeste - Caderno Zoeira, 10/06/2005).

Em todo o município de Maracanaú se festejava o mês de junho com apresentações e festivais de quadrilhas. O poder público municipal resolveu concentrar as apresentações de quadrilhas em um único evento, oferecendo estrutura, organização e criando, assim, o São João de Maracanaú. Concordamos com Maia sobre a projeção das festas, quando este autor afirma que “algumas grandes festas brasileiras se desenvolveram

Mapa 1
ESPAÇOS DA FESTA - MUNICÍPIO DE MARACANAÚ (RMF-CE)



Fonte: Sousa, 2011 - Imagem Google Earth 2011

e se projetaram nacional e internacionalmente ao deixarem de lado o feitiço de ‘simples brincadeira’ e se assumiram enquanto eventos de organização empresarial” (MAIA, 1999, p. 194).

O São João de Maracanaú vem aumentando seu público a cada edição. Em 2005, apresentou uma média de 30 mil pessoas/ dia, em 2007, de 20 a 60 mil/dia, em 2009, a estimativa foi de 80 mil/dia, e, com a incorporação de espaços temáticos, a organização do evento resolveu transferir a festa para um espaço maior, que comportasse toda a infraestrutura necessária.

Em 2009, o São João de Maracanaú transferiu-se para o novo espaço (mapa 1), e passou a ser realizado no mês de julho para contemplar os jovens (por ser mês das férias escolares) e os turistas que visitam a capital. O novo espaço fica localizado na Avenida I, entre o IFECE - Maracanaú e a Feira Center, conforme mapa 2.

Mapa 2

ESPAÇOS DA FESTA - MUNICÍPIO DE MARACANAÚ (RMF-CE)

MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO SÃO JOÃO DE MARACANAÚ - CE



SEM ESCALA

Fonte: SOUSA, 2011 - IMAGEM GOOGLE EARTH 2011

A localização estratégica do evento, a proximidade com os equipamentos urbanos e a construção de palcos específicos favorecem novas dinâmicas espaciais, viabilizando a localização, o acesso e o reordenamento espacial da festa/espetáculo na pós-modernidade.

O São João de Maracanaú 2011 chegou a sua sétima edição, com 17 dias de festa, e tendo em sua programação festivais de quadrilhas, apresentações culturais, shows, parque de diversão, brincadeiras de pau de sebo e cidade cenográfica. A Vila (cidade cenográfica) é composta por vários cenários, como a Casa de Farinha, o Engenho com Rapadura Gigante de Pindoretama, a Fazendinha, a Casa da Tapioca, a Exposição História das Quadrilhas Juninas, a Brinquedoteca, o Xilindró, a Casa da Fotografia, a Casa do Cordel, a Radiadora, o Barracão do Chameguinho, além de exposições de artesanato e apresentação de artistas de mais de 20 municípios do Ceará. A Cidade Junina possui uma área de 66 mil m², com capacidade para 86 mil pessoas por noite, de acordo com o Corpo de Bombeiros.

Nesse ano, a média de público foi em torno de um milhão de pessoas no evento. O público que participa é proveniente em sua maior parte de Fortaleza e Região Metropolitana e alguns poucos turistas. Mesmo com a divulgação do evento no Aeroporto Internacional Pinto Martins, com a finalidade de atrair os turistas que chegam de férias à cidade de Fortaleza, o São João de Maracanaú ainda não conseguiu adquirir público significativo desse segmento.

Contudo, a festa teve que explorar sua inventividade para se firmar perante as festas juninas das grandes cidades do Nordeste, penetrando no terreno das tradições inventadas. Segundo Eric Hobsbawm e Terence Ranger (2002, p. 9):

O termo “tradição inventada” é utilizado num sentido amplo, mas nunca indefinido. Inclui tanto as “tradições” realmente inventadas, construídas e formalmente institucionalizadas, quanto as que surgiram de maneira mais difícil de localizar num período limitado e determinado de tempo - às vezes coisa de poucos anos apenas - e se estabeleceram com enorme rapidez.

Para que a tradição seja mantida perante as exigências de um mundo globalizado, faz-se necessária a inclusão de novos símbolos e ritos. As festas tiveram que se espetacularizar ou carnavalizar e, nesse sentido, o “carnavalizar” sugere estratégias de imitação de grandes espetáculos, com

visibilidade e projeção, como o carnaval carioca. Segundo Oliveira (2007), as estruturas de outros carnavais ou festas podem agregar um sentido competitivo, constituindo espaços alternativos de recriação e projeção televisiva, como, por exemplo, o Festival do Boi de Parintins, que também ocorre no ciclo junino.

Foto 6

APRESENTAÇÃO DA QUADRILHA POETAS DO SERTÃO - ARRAIÁ DA CUMADE CHICA



Fonte: Sousa, 2011

A quadrilha nada mais é que o ato de festejar o casamento, dançada em pares no ritmo marcado pela coreografia, com figurino específico e que também tem uma dimensão do sagrado (Foto 6). Oliveira (2007, p. 27) reconhece, no entanto, a dificuldade para perceber a dimensão religiosa das tradições juninas:

A conquista é a mística individual e coletiva que se deixa dançar, porque intui que a prática ritual da existência é mais importante que a existência em si. Dançar a quadrilha é viver o sentido da festa junina. Nestes termos, mesmo a devoção geral

aos santos juninos mais conhecidos – Santo Antônio, São João e São Pedro – não ajuda a explicar a dimensão sagrada da festa. Até porque os santos católicos formam apenas um entre tantos referenciais para a religiosidade popular das comunidades.

O simples ato de festejar ou de “brincar quadrilha” transforma-se em um disputado festival, incorporando novos valores simbólicos, efeitos estéticos e técnicas, tornando-se um produto cultural rentável e midiático. Observamos na foto 6 a exuberância das vestimentas, há alguns anos atrás os vestidos eram feitos de tecido de chita, atualmente são fantasias de grande riqueza e com alto custo para quem “brinca” quadrilha. Esse ano, segundo a organização do São João de Maracanaú, os tradicionais festivais de quadrilhas juninas contaram com mais de 80 grupos, com cerca de 4.800 integrantes, que se apresentaram no *Quadrilhódromo*. Foram três festivais: de 1 a 4 de julho – V Festival Infantil; de 5 a 13 de julho – XXV Festival Municipal; 14 a 17 de julho – Festival Estadual.

Diante da realidade das festas que adquiriram formato de festivais e espetáculos, Trigueiro (2005, p. 81), com muita propriedade, nos lembra que “a espetacularização das culturas populares não é uma coisa tão nova como se pensa, a mudança é nos métodos de produção, na velocidade da distribuição e no mercado de consumo desses bens culturais”.

Foto 7

BANNER PUBLICITÁRIO NO SÃO JOÃO DE MARACANAÚ – MARACANAÚ-CE



Fonte: Sousa, 2011

Para tanto, se observa a importância do papel do poder público e da iniciativa privada na promoção às manifestações culturais, tanto na forma de apropriação do espaço como na forma de manifestação desse poder através da propaganda. A foto 7 mostra algumas das empresas do setor privado que apóiam o São João de Maracanaú.

As apresentações de grandes shows regionais e nacionais acontecem no final de semana, animando e atraindo maior público aos festejos juninos de Maracanaú. A festa passou a ganhar destaque no município e no Estado, pelo aquecimento da economia e pelo incremento do turismo na cidade. Atualmente, o São João de Maracanaú é considerado a terceira maior festa junina do país, o Ministério do Turismo aumentou a verba destinada ao São João de Maracanaú, que em 2011 recebeu R\$ 1,2 milhões do orçamento federal para o arraial da cidade. Segundo a Coordenadora de Eventos da Prefeitura, Fabíola Oliveira,

o São João de Maracanaú 2011 gerou mais de mil empregos durante os 17 dias de festividades. Para barraqueiros e ambulantes, foram disponibilizados 600 postos de trabalho diretos, dentro do evento. Esse ano o São João de Maracanaú apresentou um crescimento de 20% em vendas e movimentou em torno de R\$ 2 milhões. Além dos empregos diretos, foram previstos outros 600 postos de trabalho indiretos, incluindo barraqueiros e ambulantes, alojados na parte externa da cidade cenográfica. Estes também foram orientados sobre normas de segurança e vigilância sanitária.

A segurança do público foi feita pela Guarda Municipal, pela Polícia Militar, pelo Corpo de Bombeiros e por segurança privada, totalizando um efetivo de aproximadamente 250 homens por dia, e contando também com ambulatório médico e duas ambulâncias para atendimento de emergências. Apesar do quantitativo de seguranças, muitos dos entrevistados relatam medo em participar do São João de Maracanaú, devido às constantes “confusões e brigas” no espaço da festa e seus arredores. Os tumultos ganharam repercussão na mídia e em redes sociais, conforme matéria do *Jornal Diário do Nordeste* publicada em 2011:

Vídeos mostrando os incidentes estão sendo postados no Youtube. Um dos vídeos mostra uma discussão de trânsito que terminou com agressões, briga generalizada e um veículo atropelando proposadamente uma moto. Outras imagens mostram tumulto e pancadaria na área interna do evento (*Diário do Nordeste - Caderno Polícia, 13/06/2011*).

O São João de Maracanaú assim como outras festas reflete também elementos de conflitos e discórdia. “Eles são conduzidos da sociedade para a festa ou são criados através da festa” (BRANDÃO, 2010, p. 25). Para Duvignaud (1983), os excessos praticados na festa não são apenas atos de transgressão momentânea, mas atitudes eminentemente subversivas. Notadamente observa-se que o São João de Maracanaú cresceu e ocupa lugar de destaque em relação às demais festas juninas do Nordeste, mas necessita melhorar as condições de planejamento, organização e segurança para que seja realizado com mais tranquilidade.

4. A representação simbólica dos novos espaços no São João de Maracanaú

O espaço festivo configura-se em território pela delimitação precisa dos espaços, pela determinação dos tipos de usos dos espaços e pela representação simbólica. Conforme Di Méo (2001), o espaço territorializado pela festa entra em configuração simbólica, ao mesmo tempo efêmera e reprodutível no ritmo cíclico das festas. O espaço territorializado pela festa possui dinâmicas e funcionalidades específicas, expressas em diferentes cenários⁶. A análise espacial proposta nesse trabalho visa não apenas a identificar a simples disposição dos objetos, os fenômenos ou coisas localizadas no espaço, mas, mantendo seu caráter geográfico, compreender, a partir desses novos espaços, as relações dos fenômenos localizados e seus significados, ou seja, a lógica representacional desses espaços festivos para o público. Apoiando-se na leitura de Gomes (2008), acredita-se que a coerência e o sentido da distribuição desses fatos, coisas ou fenômenos justificam sua análise geográfica, visto que tal ângulo de investigação relaciona um sistema de objetos a um sistema de ações capaz de dinamizar, orientar e qualificar comportamentos em relação a essa distribuição.

O São João de Maracanaú, assim como ocorre em outros *arraiaís* da Região Metropolitana de Fortaleza, está agregando aos festivais de quadri-lhas novos espaços/cenários, como uma forma de representação simbólica do cotidiano do interior. Utilizamos o mapa de localização dos espaços do

São João de Maracanaú do ano de 2011 para fazer uma leitura de como se organizam tais espaços festivos.

Mapa 3

MAPA DOS ESPAÇOS DO SÃO JOÃO DE MARACANAÚ

MAPA DOS ESPAÇOS DO SÃO JOÃO DE MARACANAÚ/CE



Fonte: Sousa, 2011 - Imagem Google Earth 2011

Os levantamentos de campo foram realizados no dia treze de julho de 2011, quando aplicamos questionários e realizamos conversas informais com participantes e visitantes da festa que serviram de aporte para entendermos a complexidade das dinâmicas espaciais dos festejos juninos e a relação dos visitantes com os novos espaços (todos os nomes dos entrevistados utilizados nesse artigo são fictícios, garantindo o sigilo dos informantes).

A cidade cenográfica foi o primeiro cenário analisado. Localizada logo na entrada do evento, serve de acesso a outros espaços, chamando atenção de quem entra no espaço festivo, conforme mapa 3. A cidade cenográfica do São João de Maracanaú homenageou esse ano o Centenário de Juazeiro do Norte. As ruas da cidade fizeram referência aos nomes das ruas de

Juazeiro, com uma réplica da igreja matriz, do coreto e da imagem de Padre Cícero formando o arranjo cenográfico do espaço. Cada “casa” da cidade cenográfica representou uma cidade do interior do Estado: os artesãos de cada cidade representada trouxeram para o São João de Maracanaú representações da cultura e dos artesanatos locais. Nesse contexto, ressaltamos a importância do imaginário na representação das imagens, como colocado por Rahde e Dalpizzolo (2007, p. 2): “O imaginário sempre comunicou o estético na exploração das imagens dos sonhos, dos mitos, pelos processos criativos, assim como possibilitou o encontro de caminhos para a fantasia ou o fantástico”.

Nos questionários aplicados, à pergunta “o que mais gosta no São João de Maracanaú?” alguns dos entrevistados responderam “a Cidade Cenográfica”, pela representação do cotidiano do interior cearense, “a cidade cenográfica resgata a cultura de cada cidade do interior”.

Em relação à réplica da imagem de Padre Cícero Romão Batista, pode-se associar a afirmação de Claval (1999, p. 340), para quem

a construção dessas imagens configura a representação simbólica que permite a manifestação da identidade pelos monumentos, pela estetização, com as preferências por tipos de características rurais, pelos cuidados na preservação de determinadas características, sejam naturais ou culturais.

O segundo cenário que chamou a atenção dos entrevistados foi o palco onde ocorriam as apresentações culturais regionais de violeiros, emboladores, cancioneiros e repentistas, além da declamação de poesias e das apresentações de danças regionais. Para Joana (46 anos, cabeleireira, Maracanaú-CE), o que mais gostou foi o palco de apresentações culturais, “vim aqui para apreciar os violeiros, o cenário do centenário, lembro da história antiga, da igreja e da fé”. Já para Lucia (27 anos, auxiliar de serviços, Fortaleza-CE), o que mais gostou, “são as apresentações culturais regionais e o motivo de estar na festa é pelas apresentações de quadrilhas e as casas de cultura”. O terceiro cenário lembrado foi o engenho. Em conversa informal, Cláudia diz que se lembra da época que trabalhava no engenho da família fazendo rapadura: “acordava cedo e trabalhava muito”.

Para os participantes da organização do evento, como João (42 anos, sonoplasta e iluminador, Maracanaú-CE), o motivo de estar na festa “é

pelo trabalho e porque gosta de cultura”; o que ele mais gosta “é quando está tudo bonito e bem feito”, ressaltando sua preocupação de profissional com a estética do evento. Já Pedro (28 anos, Pedagogo e vice-presidente da quadrilha de Caucaia-CE) gosta mais de “produzir o figurino, ver o resultado final, os elogios”.

O quarto cenário citado nos questionários foi o *quadrilhodromo*, onde ocorrem as apresentações de quadrilhas. Francisco (15 anos, estudante, organizador de grupo de quadrilha, em Caucaia-CE) diz que o que mais gosta “é ver as quadrilhas dançando”.

Foto 8

FESTIVAL DE QUADRILHAS NO SÃO JOÃO DE MARACANAÚ - MARACANAÚ-CE



Fonte: Sousa, 2011

O *quadrilhodromo* possui espaço e tempo definidos: Está localizado estrategicamente vizinho ao palco de shows, em formato de arena, com arquibancadas dispostas em frente à quadra de apresentação das quadrilhas e um palco para os jurados ao fundo. Esse tipo de espaço é descrito

por Pavis (2008) como o espaço visível frontal, muitas vezes, preenchível e descritivo, um lugar institucionalizado, onde poderá ser observada a disposição dos espaços internos e externos.

A quadra local onde se apresentam as quadrilhas é o espaço cênico, é a área de representação propriamente dita para a platéia. Na foto 8, destaca-se o espaço cênico das apresentações dos grupos de quadrilhas, dispostos de frente para os jurados e de costas para o público. A apresentação é feita para o júri do festival, a platéia torna-se “invisível” na apresentação. Enquanto em alguns espaços do evento a presença do público é de grande importância, no *quadrilhodromo* – espaço dedicado à competição de quadrilhas – a presença de público se “apaga” perante a importância do júri.

5. Algumas conclusões

Podemos observar nas respostas dos questionários aplicados, que os visitantes tendem a identificar-se com os espaços que remetem ao passado, ao cotidiano e à cultura do interior nos cenários do São João de Maracanaú; e que alguns espaços, mesmo compondo a estrutura do evento, não se configuram como atrativos para esse tipo de festa. Entretanto, as representações das festas se multiplicam, com os eventos festivos juninos adquirindo o formato de festivais e a condição de “espetáculos urbanos”, agregando novos espaços e funcionalidades, muitos dos quais não promovendo a permanência do público e nem a segurança dos que participam da festa.

Embora não existam condições de estabelecer uma generalização do processo para o contexto das festas juninas em escala metropolitana, os discursos capturados mostram, nessa primeira fase da pesquisa, a título de conclusão, que a construção de novos espaços para festividades, que misturam tradição/espetacularização, fortalece o laço territorial e afetivo, mas não necessariamente projeta o evento em escala regional ou nacional. A invisibilidade dessas festas dificulta a gestão integrada do turismo e torna-se um desafio impeditivo no desenvolvimento da educação patrimonial

no sistema escolar da Região Metropolitana de Fortaleza-CE, contudo, esse processo servirá como caminho de investigação futura da pesquisa.

Nota

¹ O presente artigo é produto do projeto de pesquisa financiado pela CAPES e pelo Ministério da Cultura, através do edital Pró-Cultura/2009, intitulado “*A Dimensão territorial das festas populares e do turismo: estudo comparativo do patrimônio imaterial em Goiás, Ceará e Sergipe*”, desenvolvido pela rede: Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFC, Laboratório de Estudos e Pesquisas das Dinâmicas Territoriais – LABOTER e Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Estudos Sócio-Ambientais da UFG e Núcleo de Pós-Graduação em Geografia da UFS.

² É o nome dado às festas juninas na região nordeste brasileira.

³ As festas de “São João” são popularmente chamadas de festas de quadrilhas que se realizam no mês de junho/julho.

⁴ Todas as fotos e mapas apresentados nesse artigo provêm do acervo do projeto “A Dimensão territorial das festas populares e do turismo: estudo comparativo do patrimônio imaterial em Goiás, Ceará e Sergipe”, apoiado pelo Edital Pró-Cultura do MINC, e sua publicação foi autorizada pelos respectivos pesquisadores, autores das imagens.

⁵ <http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=254697>

⁶ A proposta de utilizar o “cenário” como um conceito que dá conta do olhar geográfico se constitui em utilizá-lo tanto em sua dimensão física, como um arranjo material de objetos em uma dada configuração, como em sua dimensão imaterial, como um conjunto de ações ou comportamentos ressignificados e requalificados pela orientação desses planos locais (GOMES, 2008).

Referências

AMARAL, Rita de Cássia Mello Peixoto. **Festa à Brasileira: significados do Festejar no país que não é sério**. Tese de Doutorado em Antropologia. Departamento de Antropologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo-USP, 1998.

BAKHTIN, Michail. **A cultura popular na Idade Média e Renascimento: o contexto de Rabelais**. São Paulo: HUCITEC, 1987.

BONNEMAISON, J.; ORSTOM, V. Viagem em torno do território. Trad. Márcia Trigueiro. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Orgs.). **Geografia cultural: um século (3)**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2002. p.83-132.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Prece e folia: festa e romaria**. Aparecida-SP: Idéias & Letras, 2010.

CLAVAL, Paul. **A geografia cultural**. Trad. Luíz Fugazzola Pimenta e Margareth de Castro Afeche Pimenta. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999.

CLAVAL, Paul. **As abordagens da geografia cultural**. In: CASTRO, Iná Elias et al (Orgs.). **Explorações geográficas: percursos no fim do século**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

DEL PRIORE, Mary. **Festas e Utopias no Brasil Colonial**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

DI MÉO, Guy. **La Géographie en fête**. Paris: Ed. Geophrys, 2001.

DUVIGNAUD, Jean. **Festas e Civilizações**. Tradução de L. F. Raposo Fontelle. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 1983.

FERREIRA, L. F. O lugar festivo: a festa como essência espaço-temporal do lugar. **Espaço e Cultura**, Rio de Janeiro, v. 15, p. 7-21, jan./jun. 2003.

GOMES, Paulo César da Costa. **Cenários para a Geografia: Sobre a espacialidade das imagens e suas significações**. In: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato. (Orgs.). **Espaço e Cultura: pluralidade temática**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2008.

HOBBSAWM, Eric; RANGER, Terence. **A invenção das tradições**. Tradução de Celina Cardim Cavalcanti. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

MAIA, Carlos Eduardo S. Ensaio Interpretativo da Dimensão Espacial das Festas Populares Proposições sobre Festas Brasileiras. In: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.). **Manifestação da Cultura no Espaço**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999.

MORIN, Edgar. **As Culturas de Massas no século XX – Neurose**. 2002.

OLIVEIRA, Cristhian D. M. de. Desafios contemporâneos das cidades-santuários no estado do Ceará (Brasil): políticas patrimoniais e diocesanas. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 37-51, maio 2010.

OLIVEIRA, Christian D. M. de et al. Festas Populares Religiosas e suas Dinâmicas Espaciais. **Mercator - Revista de Geografia da UFC**, ano 06, n. 11, 2007.

_____. **Geografia do Turismo na Cultura Carnavalesca: O Sambódromo do Anhembi**. São Paulo: Paulistana, 2007.

PAVIS, Patrice. **A análise dos espetáculos: teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema**. Tradução Sérgio Sálvia Coelho. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

RAHDE, Maria Beatriz Furtado; DALPIZZOLO, Jaqueline. Considerações sobre uma estética contemporânea. **Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação**, abril de 2007.

ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.). **Geografia: Temas sobre Espaço e Cultura**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2005.

TRIGUEIRO, Osvaldo Meira. **Seminário Nacional de Políticas para a Cultura Popular**. Painel: Culturas Populares, Circuitos de Difusão de Mercados, 2005.

Fontes (imagens)

GOMES, Maryvone Moura. **Imagens dos levantamentos de campo das festas do ciclo junino na Região Metropolitana de Fortaleza-CE** - Projeto Pró-Cultura, Fortaleza, 2011. 2 fotografias.

GONDIM, Lucas Bezerra. **Imagens dos levantamentos de campo das festas do ciclo junino na Região Metropolitana de Fortaleza-CE** - Projeto Pró-Cultura, Fortaleza, 2011. 1 fotografia.

SILVA, Vlândia Evans Gomes da. **Imagens dos levantamentos de campo das festas do ciclo junino na Região Metropolitana de Fortaleza-CE** - Projeto Pró-Cultura, Fortaleza, 2011. 1 fotografia.

SOUSA, Gláumer Fernandes de. **Imagens dos levantamentos de campo das festas do ciclo junino na Região Metropolitana de Fortaleza-CE** - Projeto Pró-Cultura, Fortaleza, 2011. 4 fotografias.

SOUSA, Gláumer Fernandes de. **Mapa 1: Espaços da Festa - Município de Maracanaú (RMF-CE)**. Fortaleza, 2011. Sem escala.

SOUSA, Gláumer Fernandes de. **Mapa 2: Mapa de Localização - São João de Maracanaú 2011**. Fortaleza, 2011. Sem escala.

SOUSA, Gláumer Fernandes de. **Mapa 3: Mapa dos Espaços do São João de Maracanaú 2011**. Fortaleza, 2011. Sem escala.

Recebido em: 10/09/2011

Aceito em: 14/11/2011